

O MARUJO
SAUDOZO.

RELLAÇÃO CURIOZA

DA CARTA QUE ESCREVEO

DE

PERNAMBUCO

HUM MARUJO

A' SUA MOCA,

NA QUAL LHE RELATA³

A

SAUDOZA DESPEDIDA,

QUE FIZERAM HUM AO OUTRO QUANDO
elle se foi embora, e hum mimo, que elle
lhe manda.



L I S B O A,

Na Officina de Francisco Borges de Souza. Anno de 1788.
Com Licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exa-
me, e Censura dos Livros.

(1)

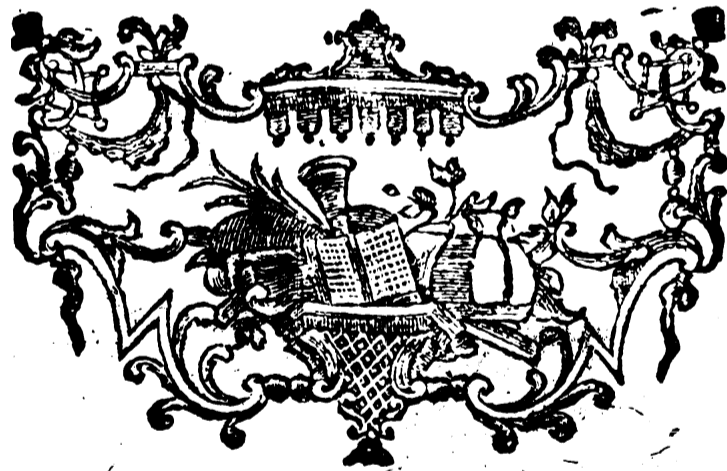
O MARUJO SAUDOZO.

MInha Francisca Fagundes Brioza Brio-
lanja Berradeira. Cá arrecebi as tuas cifrias,
que me fizeraõ esbugalhar quatro lagremas
por estes olhos , que se esgalgaõ pela tua
vista. Olha quanto he o amor que te tra-
buto. Mal sabes minha Francisca ; ora se
tu souberas , o que eu me martelizo com
saudades tuas , se me viras agora Francis-
ca , naõ conhecias certamente o teu gam-
berreas. Ah Francisca dos meus peccados ,
que para criar o gimbo na algibeira , vim
abalruando esses mares embravecidos , só
para ver se em indo para essa terra te pos-
so fazer a minha bazofia. Por amor de ti
cadella me alzentei de teus olhos xorando

infinitimas lembranças, e perdi a amaveli
 vista dessa tua gentelomeza: ai, ai; cada
 vez que me lembrás, que he caige todos
 os manutos, se me arregalaõ estes luzios
 que acompanhaõ a penca deste miseravili
 rosto. Olha rapariga, eu quando me con-
 cidro sauidozo, saio dezispirado para fóra
 da minha baiuca, entro a girar em roda to-
 da a Cedade, correndo de Leste a Oeste,
 de Norte a Sul, e se encontro alguma maf-
 foila, cuido que es tu cansada Francisca,
 quero fazer-lhe alguns recuncomios, e que
 faço, recuncuo a traz faço tres venidas de
 carneiro, ponho o pé á facaia afinco-lhe
 a minha piscadella, largo as vellas, casso
 as escotas, e que affucedo vira a tal embar-
 cação a proa, e pela bandeira da cara se
 defengana o gageiro do meu olho, que não
 es tu. Ah cadella, cadella; tu certamente
 não ugalhas o pedaço do affecto, que te
 engranzo; mas toma conta, quando eu for
 para essa terra, vê lá o que fazes, que eu
 sempre te gardo ni ha lealdade. Ora pois,
 cá me escreveo o nosso **Compadre Luiz Ca-**
 tur-

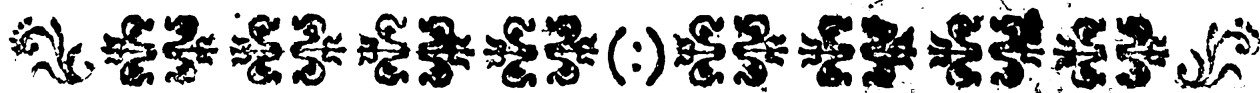
(5)

turra , e me pede com muito escaracello ,
que lhe mande a nossa despedida , porque
quer mostrar a sua Irmã Izabel Canhota os
nossos affectos. Eu que le sou obrigado ,
ahi ta remeto , pois lhe não quero faltar ,
tu la entregarás , e nella torno a renovar ou-
tra vez os vendavaes das sauidades , que me
berraõ nas tripas , quando me trabucas na
mimoria. Se a cauzo alguma falla me elca-
par , lá lhe farás tu inteireza da falcatrua.
Eilla vai.



A. iiii

He



HE possivli, que te apartas
Deste coração afrito?
Mal haja, quem faz incessios
Por nenhum homem marinho!

Desne qué sei que te alzentas
Choraõ meus olhos infindo
Com mais prúvecas correntes,
Que o xafariz do Rexio.

Se desne cando tami,
Tal avera conhecido,
Esta vinorica, alegre
Ninguem m'avera ter visto.

Cantas razaens se me vem
De fauidade as não digo
Que as minhas safucaçoens
Nas minhas queixas fravico.

(8)

O' Manel, vais para bordo?
Coitado do porvizinho,
Criaraõ-te para Clergo,
E vens a ser pelingrino.

Deos te levẽ a Fernambuco,
Que eu cá ficarei pedindo,
Que infindas facilidades
Te conceda o Ceo prospicio.

E que venhas para o anno
Taõ apoquentado, e rico,
Co Rei da Divina marca
Naõ possa ugalhar contigo.

Bem podes dar creto a canto
Nesta incagiaõ provico,
Naõ cuides, que saõ ljunjas
Os locates, que te digo.

Vai, que eu cá mártilizada
De tormentos incessivos
Xorarei tuas mimorias
Sem o mais inimo alivio.

Sen-

Sendo esta cara huma umage
Creio, que ás de axar-me em vindo
Huma estatula dar morte
Hum escaraleta vivo.

Tu lá lograrás mil grolias,
E com razão o confidros
Que na materia de estremez
Sempre livarei os vitros.

Aqui accaba Francisca
O queixume repetido,
Quando eu por esta fraze
Lhe respondo igoaes delirios.

Já que quiz minha disgracia
Que desses luzios maganos
Eu mesmo vá dando ás tranças,
Sem que fique morrido.

Mal ája, quem não figer
Na não algum dezatino
Mas que me leve o diaxo
Por esses mares de Christz.

Que

(10)

Que vou taõ dizispirado,
Que a naõ ter doutrem motivo
Inda que eu fora mei pai
Brigára eu mesmo comigo.

Vou-me eu, bem fei porque;
Senaõ : porém eu to digo :
Porque meto a maõ no golpe,
E naõ faço nenhum gimbo.

Se eu criára o graõ, a roda,
A cheta, quando he precizo
Comprar no estanque o fumelio,
Pagar na baiuca o pio.

Se eu tovera para o vulto
A rede, se o gabio fino,
Para a Bóla, para as gambias
A meia, e calco polido.

Se eu tovera cada vez
Que quijera, tudo isto,
Má oxas, que eu de Lisbeo
Abalára cos caximbo.

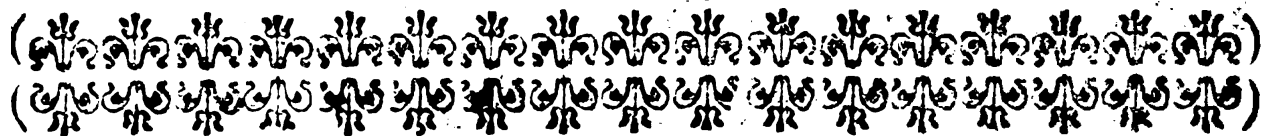
E

(11)

E má oxas, que eu deixára
Augeto taõ pelingrino
Por quem vivo marabundio
Por quem ando infinissimo.

A Gora arricebe tu do meu amor essa offerta, que te faz a minha porveza, ainda que para o meu brio he bacatella, mas tem paciencia com a linharia. Tu bem sabes, que cá o genio do homem dá com maõ larga, quando tenho ferro na algibeira, ninguem me encova em gastar, mas na incagliaõ presente que estou feito a estatula da nececedade, estou como o Joaquim da Piadade, mas deixemos impressõens vamos ao que deixa, que he o que importa: vai ouvindo, que tudo he por tua conta, e risco. Estimarei que vá sem avaria, que he final de que vai fresco, e se naõ gostares do petisco, reparte com a nossa vezinha Maria Calhordas, que ella lhe lambe-rá os beijos.

Mi-



MInha Roza sufragante,
Minha escrarecida angelca,
Minha alcaxofa, frolida,
Minha almiserada assucena.

Minha viniravili airora,
Que á meis olhos reprigentas
As vidraças matutinas
Nas aurientaes janelias.

Cá piscudi novas tuas
E cá me dixes q maneta
Que te pos á Santa Unção
Huma maldita escanencia.

Fiqui taõ martilizado
Que marabundio de pena
A fravica corporal
A caige, que vi desfeita.

Taõ

(13)

Taõ esmaiado me puz
Mais cá (nem cá) visto avera
Ou diabrolica avijaõ,
Ou infernal aventesma.

Bem pódes dar creto a isto.
Pois sendo tua me deixa
Huma manica de males
A mais inima molestia.

He possivili minha joia
Quando a freve te atrimenta
Que padeça o Sol inclicios
E que aja claraõ na terra.

He possivili que o brabeiro
Te tirou sangue das veias
E naõ se vio em ternuras
Ao fincar-te a xuxadella?

Seja-te novo esse achaque
Gota armenia naõ seja
Accidentes vitorinos
Nem as dores de inxaquetas.

Dc-

Dores esfericas menos
E sempre livre te vejas
De virginias no miolo
De aziatica nas pernas.

Pois dos frautos menencoricos
S. Panuncio te defenda
Das pontadas Priolizes
E mais de crolicas secas.

Deos te livre de instruçoens
No ventre ; como as daquellas
Que com sede infosiavili
De indropicas se lamentaõ.

Panegiricos nos dedos
Permita o Ceo que não tenhas
E te não venhaõ aos olhos
Pataratas , nem ramellas.

Nem nos nervos concluzoens
Sintas , com que as mãos te tremaõ
Nem no pescoço as paroquias
Que as freves manilhas deixaõ.

Quan-

Quando tenhas treffans dromes
Nunca Ciclopes padeças
E Hercules nunca te saltem
Quando tu feridas tenhas.

Assim na insupozizaõ
De que he no nada essa queixa
Te mando essa linharia
A cal pesso me arrecebas.

He marisco, que o peiqui
Por ser huma boa pesca
E já que naõ he de junco
Bringo de sangria seja.

Bem pódes poes sem escrupio
Lambiscar toda essa festa
Que foi sempre isca de amantes
A lambuge marisqueira.

E bem que te faz amor
Esta lemetada offerta
Arrecebea, inda que seja
O ser dadeva da porveza.

Com

(16)

Com isto, não sou mais largo
Nestas demenutas regias
O Ceo te garde mil lhanos
Mui teu Manoel Dias Gambeirias.

*Finis coronat opus, siquidem
Sufficit atque basta, tardus cum corbe canastra.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

